

RESUMO DO LIVRO:

UMA VISÃO DO CRISTO

Oswaldo Polidoro

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES

14/11/2015

BRUNO COLASUONNO





ENREDO

1ª PARTE – UMA VISÃO DO CRISTO

O livro se passa, inicialmente, na época em que Allan Kardec esteve encarnado na França no Século XIX e começa contando a história de Palmério que inicia a sua narrativa fazendo um agradecimento a todos aqueles espíritos da Mensageiria Divina que desceram até ele para oferecer auxílio e socorro. Ela já adianta, logo no começo do livro, que foi um perseguidor da Doutrina com o poder de influência que ele possuiu em uma encarnação.

Palmério, no começo da história, se apresenta em uma região bem tenebrosa no astral, entre dois planos vibratórios, tendo se tornado um monstro com forma animalesca em razão dos seus maus pensamentos e sentimentos, se entregando à promiscuidade e à sensualidade com homens e mulheres.

Nesse momento, ele recebe a ajuda de um espírito da Mensageiria que tenta alertá-lo sobre a situação degradante em que ele se encontrava para que ele fosse resgatado e não caísse ainda mais. Mas Palmério resiste às advertências, questionando os avisos sobre as suas atitudes equivocadas que alega não ter recebido de Deus.

O espírito da Mensageiria esclarece a Palmério que ele foi alertado (pela lembrança das suas próprias atitudes) e era o integral responsável pelo estado em que se encontrava. Palmério então passa a questionar as *“diferentes categorias de sofrimento ou dor”* e afirma que quando pensa em Deus, seu sofrimento aumentava. **O espírito que tenta auxiliá-lo esclarece que a dor mencionada e sentida por Palmério é a “dor-culpa” (como a que Judas sentiu, bem diferente da dor decorrente de provas ou missões como a de Jesus – dor “moral e missionária”) e que ele poderia consultar a própria Consciência para chegar a essa conclusão.**

Mas Palmério está irredutível nesse momento, delirando sobre a vontade de *“poder”, “vinho”, “mulheres”, etc*, afirmando que o *“Céu é muito difícil”* e expulsa o espírito que tenta ajuda-lo, e assim, vai caindo cada vez mais nos abismos do Astral e em encarnações dolorosas, piorando cada vez o seu estado vibratório (monstro, débil mental, aleijado, etc).

Na sequência da narrativa, Palmério faz um agradecimento ao *“Cristo Modelo”*, ressaltando, inicialmente, a dor que sentiu no aspecto *“moral”* e que impulsionou a sua evolução. **Ele enaltece Jesus pela “dor-missão” que sofreu, consagrada pela Lei cumprida, diferente da dor-expição, auto-expição, “filha de culpas acumuladas” como Palmério descreve ter sofrido.** Prossegue no agradecimento, contando a sua história em uma encarnação no século dezenove na França (quando Allan Kardec estava encarnado), vivendo como um *“estropiado físico”* (como ele mesmo descreve), quando encontra uma bondosa senhora, estudiosa da obra de Allan Kardec que tenta orientá-lo sobre as péssimas condições

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



morais e espirituais em que ele se encontrava por ter ferido a Lei com ações infelizes.

A senhora esclarece a Palmério **que colhemos na razão exata do que semeamos e que o Céu não vem de graça, por favor ou por mistérios quaisquer**, lamentando ver Palmério naquelas condições, vivendo dolorosamente, embrutecido, tendo perdido as melhores oportunidades de avançamento e sendo um grande inimigo de si mesmo. Palmério, assustado, afirma que só queria uma esmola e não ouvir palavras *“tão duras”*.

A senhora então esclarece a Palmério que não é o corpo que precisa de esmola e sim **o espírito que necessita de esclarecimento, para que o pensamento bem dirigido, com o uso da inteligência, force ações e obras dignas, evitando erros, o que é muito mais decente do que pedir desculpas depois de tê-los cometido**. Ela explica a Palmério que **o Céu está “dentro de ti mesmo”**, porém, Palmério está muito longe do Céu, não conseguindo sequer transformar a dor em veículo de restauração, rastejando de corpo e alma e não respeitando os valores do espírito. Palmério, teimoso e intransigente, responde afirmando que se sente feliz e que não sofre, é apenas um aleijado. A senhora então faz um ponderação a Palmério, **dizendo que “inconsciência dos sagrados desígnios da vida não é felicidade”**. Palmério, então, em um momento de lucidez e demonstrando ter conhecimento através de leituras, apesar de afirmar que poderá sofrer depois do desencarne, entende que não se deve procurar a dor, mas quando muito suportá-la, quando se faz intransferível.

Ela prossegue em sua conversa com Palmério esclarecendo o Supremo Determinismo que repercute dentro de cada centelha divina, facilitando a subida ou a descida de acordo com as obras, destacando que Deus não particulariza indivíduos nem leis, sendo tudo de caráter *“geral”*, e cada um é livre para tomar ação contra ou a favor da Lei Suprema, gravando, dentro de si, paz ou tormenta.

DESATAQUE DOUTRINÁRIO: <u>SUPREMO DETERMINISMO</u>

<i>“SEJA FEITA A VOSSA VONTADE “Jamais Jesus ensinaria semelhante asneira, pois sabia que a VONTADE DE DEUS É JUSTIÇA ABSOLUTA, será feita, queira ou não, tudo aquilo que é relativo, espírito ou matéria! Colocar a VONTADE DE DEUS em termos de possível alternativa, sim ou não, é coisa que nunca passaria pela cabeça de Jesus. A Lei de Deus, Jesus a tinha como inderrogável; e o seu Divino Exemplo, de submissão à VONTADE DE DEUS, nunca deu cabimento a ambigüidades quaisquer. O que parece isso, é de invenção humana.” (Capítulo “BURRICES QUE JESUS NÃO DISSE”, página 69 do Evangelho Eterno; g.n.).</i>

Nesse momento da narrativa, ela questiona Palmério se ele nunca leu uma obra de Allan Kardec, e ele responde que está farto de leituras, afirmando que o *“Céu custa muito caro”* além de ser *“hipotético”*, e, mesmo que assim não fosse,

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



entende que o *“bem futuro pode não valer o sofrimento presente”*. A senhora então questiona os vícios atuais e os desmandos de Palmério no passado (ações monstruosas) que atraíram companhias astrais repugnantes e pergunta a ele por que a sua mãe pede que fosse levado a uma sessão espírita. Palmério não sabe responder mas se surpreende ao saber que sua mãe (já desencarnada) estava por perto. A própria mãe afirma que Palmério é um grande devedor do passado que não mudou nem mesmo ao sofrer com a *“dor-expição”* e pede que ele auxilie seu irmão que estava prestes a desencarnar. Ele aceita o pedido e também a ajuda da senhora que se colocou à disposição para acompanhá-lo. **A partir desse momento da história, a vida de Palmério começa a mudar positivamente, como uma porta de entrada no conhecimento e no trabalho mediúnico, razão de sua enorme gratidão a Jesus Cristo por ter generalizado os Dons mediúnicos.**

Palmério se desloca então a uma estrada de ferro, encontrando seu irmão desencarnado entre dois vagões, deixando mulher e cinco filhos. Ele medita a respeito daquela situação e agradece porque foi a partir dela que ele começou a sua escalada pelas sendas do bem, conduzindo e tutelando os filhos e a mulher de seu irmão. Nesse momento da narrativa, Palmério conhece Allan Kardec, acompanhado da bondosa senhora com quem havia se encontrado pouco tempo antes. Eles fazem uma oração em grupo na cozinha da casa de seu irmão, com mais algumas pessoas, quando Kardec relembra que Jesus e os cristãos faziam orações nas ruas da Palestina, nos porões a até nas catacumbas. Na oração que fizeram para seu irmão, Palmério fica encantado com as mensagens que recebeu de alguns bons espíritos, convocando ele para assumir seus compromissos espirituais, como uma delas que diz a ele: *“É mais, aquele que pela inteligência vence a dor, do que aquele que só pela dor faz funcionar a inteligência.”*

Após a oração, Allan Kardec aperta a mão de Palmério e reforça o convite para os trabalhos espirituais, dizendo que *“Mais uma vez, no curso da história, o Cristo procura facilitar ao homem o conhecimento da Verdade, através da Revelação.”* Depois de doze anos, tendo conduzido os filhos de seu irmão até o casamento, e sua cunhada sendo por todos muito bem quista, Palmério então desencarna, e é recebido por sua mãe no Plano Astral, **que ressalta a importância da confiança em Deus e em si próprio para sermos agentes de Deus como forças determinadoras do Bem, fugindo da negligência e assumindo responsabilidades (ela afirma: *“Com apenas agentes negligentes, como conduziria Deus o Universo manifesto?”*)**. Sua mãe o avisa que ele terá que permanecer naquela região até se curar inteiramente.

Na sequência, depois de um longo sono que durou dias, Palmério é acordado por Salmo, um servidor do Bem que sofreu muito para evoluir, tendo que se submeter a dores expiatórias que atrasaram a sua caminhada espiritual por dois séculos e meio. A mãe de Palmério aparece nesse momento (ela deu a ordem para Salmo acordá-lo) e relata que a encarnação de Palmério foi reconhecida como um exemplo de regeneração, fé, trabalho e dedicação ao *“problema da dor alheia”*, sendo, por todo esse esforço, muito estimado pela Mensageiria Divina. Eles



desenvolvem um diálogo muito interessante a respeito da evolução espiritual, quando a mãe de Palmério esclarece que boa religião é cultivar a ciência e o amor com serenidade e ponderação, **reconhecendo que todos aqueles que se fizeram santos passaram por altos e baixos, avanços e recuos, quedas e soerguimentos, mas que a dor deve ser evitada ao máximo já que só a “dor missionária é bem aventurada”** (como a sofrida por Jesus Cristo).

Ela também faz um comentário muito interessante a respeito dos pretensos *“saltos espirituais”* almejados por alguns espíritos inconscientes e menos experientes, o que é muito arriscado já que *“Um momento de êxtase não deve ser tomado como uma definitiva conquista hierárquica.”*, e pode provocar desilusões e estados de apatias quando retornamos para a nossa vibração normal. Devemos usar a inteligência com serenidade, sem êxtases nem devaneios, porém, procurando sempre forçar a melhor tonalidade vibratória para mantermos afinidade e contato com os espíritos mais hierarquizados, como uma prática constante e diária, através de bons pensamentos, lembrando sempre que (nas palavras da mãe de Palmério): *“.....o bem e o mal estão sempre ao nosso dispor, seja através de criaturas, seja por meio de penetrações ondulatórias.”*

DESATAQUE DOUTRINÁRIO: EQUIDADE VIBRACIONAL
--

<p><i>“3 - Como as centelhas espirituais emanadas de DEUS ou Sagrado Princípio devem retornar, noutros tempos, em estado de total EQUIDADE VIBRACIONAL, ou em condições de Espírito e Verdade, como o é o DIVINO PRINCÍPIO, fácil é entender a evolução através dos reinos, espécies e famílias, pois é enfrentando condições e situações as mais diversas que a consciência total desabrocha. Não importa o que pensam os homens, importa o Plano Divino... Os homens que já conseguiram ser inteligentes e honestos, reconhecem a importância de se harmonizarem com DEUS, com as leis regentes...”</i> (Capítulo “A ESTRUTURA DA MATÉRIA E OS MEDICAMENTOS”, página 139 do Evangelho Eterno; g.n.).</p>
--

Palmério permaneceu dias no leito lendo e refletindo sobre Deus e Sua Manifestação. Entendeu que a *“Chave do Reino”* está em cada indivíduo, *“Do Céu ao inferno”*, dois extremos ligados por uma só Lei, e que, portanto sua condição de aleijado rastejante permanecia em seu perispírito como consequência de suas graves falhas de ordem moral cometidas no passado, ficando um pouco triste com essa constatação. Mas sua mãe volta a visita-lo e o consola, lembrando a Palmério que ele deve agradecer muito a Deus por tudo o que conseguiu na sua última encarnação ao tomar parte nos trabalhos restauradores da Doutrina. Sua mãe o avisa que ele deverá ler o relatório dos seus últimos cinco mil anos de vida, o que poderá ser doloroso para ele mas permitirá adquirir o direito de escolher as futuras

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



encarnações, depois de conhecer bem os seus feitos e se propor conscientemente ao “culto do bem fazer”.

A mãe de Palmério lembra das palavras de Jesus: ***“Deus é Espírito e Verdade, e quer que assim sejam aqueles que o adoram”***, ou seja, todos nós somos, por natureza, ***“votados às glórias espirituais”***, aguardando o despertar. Ela relembra que Jesus foi muito deturpado em seus ensinamentos pelas religiões, criando-se formalismos, rituais e contemplações, ou seja, cultos exteriores (***muitos cristãos pensam e crêem de um modo mas procedem de outro totalmente diferente – orgulho e egoísmo, filhos da ignorância, é que verdadeiramente prendem o homem***), quando, na realidade, Jesus deu exemplo dos poderes íntimos, com base no amor e na justiça, afirmando que ***“só se honra a Deus pelo amor ao próximo e pela reverência às verdades básicas”***. A verdadeira Religião, como nos lembra a mãe de Palmério, é o caminho da edificação íntima, o processo de desabrochamento do Cristo interno ou dos poderes latentes, como Jesus exemplificou quando esteve encarnado, enfrentando o mundo, vencendo a morte e retornando como espírito para guiar os Apóstolos, destacando que ***“A Revelação ostensiva dará cabo, no mundo, das falsas interpretações religiosas.”***

Nesse momento, Palmério inicia a leitura do relatório de suas vidas passadas, refletindo, inicialmente, sobre a Suprema Inteligência – Deus que dá ordem e disciplina racional para tudo e para todos os fenômenos, para onde rumam todos os seres e coisas ao se moverem, retornando à Suprema Causa – Deus. Ele destaca uma figuração muito interessante a respeito do livre arbítrio e do supremo determinismo: ***“O espírito é livre para agir, no seio da Ordem Universal, assim como o pássaro é livre para fazer o que queira, no espaço da gaiola.”***, ou seja, sempre que a vontade pessoal corroborar com o determinismo, a consequência será feliz, e, o contrário, sempre que a vontade pessoal ferir o determinismo ou plano geral, a consequência será nefasta. Na gaiola da vida, explica Palmério, o plano geral é a Lei. Ao reler as suas vidas passadas, Palmério se deparou com muitos erros cometidos, que o deixaram triste mas, ao mesmo tempo, consciente de que deveria, a partir de agora, optar pela melhor conduta, sempre sujeito à Ordem Divina (para isso serviu a leitura). A melhor conduta, segundo a reflexão de Palmério após a leitura de suas vidas, é ***“compreender, amar e executar o plano divino na parte que nos seja afeta, isto é, naquilo que cumpra ao ser relativo.”*** Ele também chega à conclusão de que ***“não basta evitar o mal; faz-se necessário amearhar bens!”*** e que o caminho do Céu ***“era feito de simplicidade, porque se levantava sobre o amor e a ciência.”***

Palmério é então avisado por sua mãe que terá um sonho muito instrutivo durante a noite, o que de fato ocorre, quando ele sonha com Jesus Cristo que o avisa a respeito da restauração doutrinária que estava se iniciando novamente no mundo (referindo-se a Allan Kardec encarnado), convidando Palmério a tomar parte nesse movimento restaurador como uma oferta de trabalho. Jesus alerta a Palmério que ***“o mundo precisa de verdadeiros apóstolos, a humanidade necessita de obreiros do bem”*** e que Palmério, ao aceitar o trabalho, deveria dar ***dignos frutos***

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



pelo exemplo. Destaquei um trecho muito bonito desse capítulo, transcrito abaixo, que narra uma fala de Jesus a Palmério:

“.....Eu venho dizer aos homens que Deus não quer sacrifícios e sim amor; que em Deus não há aceitação de pessoas, de raças, de cores, de castas, de posses, de fronteiras. E que a adoração deve ser feita no templo interior, sendo as ofertas, as únicas aceitáveis, aquelas que se estribam no amor e na sabedoria. Eu, o que sou, é aquilo mesmo que tendes obrigação de procurar ser. Não vim procurar, não vim buscar o amor das criaturas para mim. Não necessito disso. Quero que vos ameis uns aos outros, porque esse é o caminho da glorificação interna. Aqueles que dizem, e são muitos, que eu procuro ser amado como Deus, enganam-se; eu não tenho necessidade disso, porque o Pai sabe como sou e como Lhe obedeco. Do homem quero a compreensão para os deveres íntimos, a iluminação interna, o desabrochamento do Cristo. Porque cada um encerra um Cristo a despertar, e, infelizmente, esquece-o.”

Após o sonho, Palmério acorda extremamente contente preenchido por um amor intenso recebido de Jesus. Na sequência da narrativa, Palmério, por merecimento e determinação de Deus, é levado a uma sessão espírita na crosta terrestre, presidida por Allan Kardec, e é curado do seu estado espiritual de aleijão, despertando em Palmério um estado de êxtase e deslumbramento. Nessa sessão espírita, alguns diálogos importantes e interessantes a respeito da Doutrina em fase de restauração são desenvolvidos por espíritos de alta hierarquia espiritual, que alertaram sobre as comoções de ordem geral onde *“tudo será abalado, com o advento da era do Consolador”* e *“nada ficará no lugar, pois onde quer que esteja o homem, ali estará a idéia de renovação”*, destacando que *“há a necessidade de choque para o rompimento do coscorão tradicional, dos conceitos, que tanto prendem à involução, que tão acirradamente a envolvem nas tramas do ronceirismo divisionista e comprometedor.”*

Nesse capítulo, eu destaquei abaixo a fala de um mentor que nos traz uma explicação muito interessante e esclarecedora a respeito da influência dos nossos pensamentos sobre o nosso corpo físico:

“.....Conserve a mente em harmonia, para que seu corpo também possa estar em ordem. O homem cuja mente se corrompe, conseqüentemente terá seu organismo exterior deformado. O espírito age sobre as gamas mais íntimas da estrutura magnética, passando daí para as mais grosseiras ou densas. E assim mesmo, por escala, vem atravessando os gases, os vapores, os líquidos, atingindo os sólidos. Não há pensamento que não atinja, pouco ou muito, mais ou menos depressa, todo o corpo humano, na carne ou aqui. É de notar, também, a presteza com que certas glândulas reagem aos impulsos das ondas mentais, variando imediatamente a qualidade de suas secreções. Daí, portanto, poder-se a criatura, na carne como aqui, curar-se ou envenenar-se pelo pensamento.”



**DESATAQUE DOUTRINÁRIO:
FORÇA DO PENSAMENTO**

“Modificar o MODO DE PENSAR é modificar o sentido da caracterização, podendo passar do curativo ao venenoso e vice-versa. E quantas vezes a cura, a recuperação, não parte de onde se não cogita! Faz-se um cálculo, recomenda-se uma atitude, um medicamento; no entanto, lá pelo que vive na mente do indivíduo, a reação se processa por outras razões, por razões não computadas. Tremendo arcano de poderes é o espírito! Pudera! Pois não é emanção do SUPREMO ESPÍRITO? Não é partícula da DIVINA ESSÊNCIA? Não é departamento da FORÇA TOTAL? Não está em relação contínua com as potências energéticas do infinito?” (Capítulo “MARCANTE VINCULAÇÃO VIBRATÓRIA”, página 91 do livro “Confissões de um padre morto”, versão eletrônica no site do Divinismo; g.n.).

Após ser curado na sessão espírita, Palmério então é liberado do centro de recuperação e vai morar com sua mãe nos arredores de uma cidade no Plano Astral. Depois de realizar muitos estudos teóricos e práticos, principalmente a respeito do emprego do poder mental, realizar muitas orações e alimentar-se adequadamente (de forma mais reduzida e frugal), Palmério eleva bastante a sua sensibilidade e o seu teor vibracional, e recebe a oportunidade de encaminhar um recado de grandes mentores a Allan Kardec encarnado, durante o seu desdobramento pelo sono, para tomar parte de uma reunião muito importante no Astral, com a presença de grandes espíritos. Palmério relata que nunca mais participou de uma reunião tão elevada e importante como aquela, em que, dentre outras discussões, **um dos grandes mentores sintetizou a obra do Cristo nas seguintes palavras:**

“TODOS OS REVELADORES ANTERIORES AO CRISTO, MENORES OU MAIORES, TENDERAM COM OS SEUS ENSINOS PARA O SECRETISMO, EVITANDO A DISSEMINAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PELO POVO, PELO MAIOR NÚMERO. FIZERAM O ESOTERISMO, EDIFICARAM OU ENDOSSARAM A INICIAÇÃO OCULTA. JESUS DESCEU AO MEIO DOS SEUS TUTELADOS, PRECISAMENTE PARA RASGAR O VÉU DO TEMPLO, PARA FAZER O INVERSO, PARA BATIZAR NO ESPÍRITO, A FIM DE LEGAR A TODOS O DIREITO DE, PELO CONSOLADOR, QUE É O MEDIUNISMO, ATINGIR O CONHECIMENTO DAS QUESTÕES ESPIRITUAIS, PENETRAR OS ARCANOS DA VIDA UNIVERSAL. POR ISSO É QUE NA HORA CÍCLICA, VIMOS, DE SUA ORDEM, RESTAURAR O CONSOLADOR E FORÇAR SUA DISSEMINAÇÃO ENTRE TODOS OS POVOS. PORQUE, IRMÃOS, NO BATISMO DE ESPÍRITO ESTÁ A CHAVE DA UNIFICAÇÃO RELIGIOSA”

Com essa explicação, esse capítulo encerra a primeira parte da história que leva o nome do livro: *“Uma Visão do Cristo”*, ou seja, a visão do Cristo sob a ótica da vida de Palmério, que tratou muito a respeito da dor como obstáculo à nossa evolução (dor negativa), **exceto a dor missionária vivida por Jesus Cristo (dor**



positiva), que generalizou os dons mediúnicos para justamente evitarmos a dor e evoluirmos muito mais rápido, sem sofrimentos, com amor e sabedoria.

Palmério então reencarna mais uma vez, cumpre a encarnação da melhor forma possível, e é recolhido de forma sublime no Plano Astral, agradecendo por todo o auxílio recebido dos altos mentores e por ter participado daquela gloriosa reunião com Allan Kardec.

O livro então caminha para a segunda parte, superando a abordagem da dor, como uma metáfora da evolução espiritual, e passa para uma narrativa sob a ótica do amor e da sabedoria.

2ª PARTE – AMOR E SABEDORIA

A segunda parte começa em uma região bem rústica no sertão, narrando o desencarne de Teófano, um menino que veio ao mundo encarnado com uma perna retorcida, mais curta e que nunca pode ser corrigida na encarnação. Depois de muito tempo de dor e agonias, Teófano desencarna diante do pai, Flávio (que narra a história), da mãe e de seus dois pequenos irmãos.

O pai se distancia de todos e passa a refletir sobre o desencarne do filho, **meditando sobre a “morte” como parte da transição de tudo o que é exterior e força o contato com o nosso íntimo, com o interior.** Porém, como, naquela época, o pai tinha poucos conhecimentos espirituais, negava muitas coisas que não conseguia enxergar além da matéria e se desequilibrou totalmente diante do desencarne do filho, caindo em letargia, acordando febril e com muita fraqueza orgânica depois de algumas horas para ser sedado novamente e se recuperar. Antes de ser sedado, em um momento rápido de lucidez, após ser consolado e amparado por sua mulher que também estava arrasada, ele afirma: **“Mas eu penso em você, penso nos outros. É necessário vencer, não acha?”** e cai em sono profundo, inconsciente.

Flávio então é questionado pelos filhos sobre o destino do irmão Teófano. Um deles pergunta **“O Téo foi para o Céu, não foi, papai?”** e o outro também questiona **“Papai, o que se faz no Céu?”** e ele não sabe responder por não ter bons conhecimentos espirituais, desviando o assunto dos filhos. Nesse momento, Flávio é abordado por Justino, um velho amigo de infância, que lhe propõe a compra de alguns bois (Flávio é fazendeiro). Eles passam a observar a natureza ao redor e Justino comenta sobre as situações contraditórias da vida, enquanto uns lamentam o fim do dia, outros comemoram o início da noite, uns se apressam para dormir, outros se preparam para acordar e começar o dia, mas tudo isso significa apenas que **“...a natureza tem sempre hinos próprios para todas as horas e todas as circunstâncias.”**

Flávio comenta sobre as observações de Justino, porém, em um tom mais melancólico pelo desencarne do filho, afirmando que a terra **“não pode ser a melhor coisa feita pelo Emanador”** e que a natureza revela muitas lutas e

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



crueldades, entretanto, **também entende que somos partes integrantes de Deus, de sua Obra, que é a natureza, e, portanto, um dia entenderemos os “porquês” de todas as coisas.** Nesse momento, ao terminarem a conversa, Justino comenta que, no próximo encontro com Flavio, gostaria de trazer a Lourdes, uma mulher que andava muito triste desde o desencarne de sua mãe e precisava de um pouco de distração.

Na sequência, Flávio manda separar os bois comprados por Justino e decide levá-los para o destino caminhando junto com um vaqueiro, para que conseguisse se distrair um pouco e esquecer a tristeza do desencarne de seu filho. O vaqueiro, chamado Gumercendo, é um homem pobre na matéria, porém, muito evoluído espiritualmente, que percebe o desânimo de Flávio e tenta orientá-lo e incentivá-lo a superar aquela tristeza e continuar a sua vida com firmeza e alegria. O vaqueiro então afirma a Flávio **“...levante a cabeça e enfrente a vida. O senhor tem mulher e dois filhinhos para tratar. Perder alguém é muito triste, lá isso é, mas Deus manda e servo bom aceita a ordem. Depois, como dizem, a gente não morre, vive sempre, torna a nascer, continua subindo.....”**

Flávio se surpreende com o conhecimento do vaqueiro que explica saber, pelo menos um pouco de certas verdades, por já ter lido a respeito. Flávio, apesar de confuso e conturbado naquele momento em razão do desencarne de seu filho, acredita que **“...em Deus tudo é certo e justo, sendo que os homens não podem atingir a profundidade das leis.”**

Nesse momento, o vaqueiro, que possuía as mediunidades desabrochadas, conta para Flávio que naquele dia, bem cedo, antes de levantar, viu uma senhora de branco, acenando para ele, com Téó, seu filho, no colo, que não afirmou quem era, mas poderia ser alguém da família, como a avó ou algum espírito amigo. Flávio, cético, questiona Gumercendo se ele não estaria inventando essa história, e Gumercendo responde, um pouco irritado, afirmando que Flávio estava questionando aquela história por desconhecimento das questões espirituais. **Gumercendo conta que seu “mestre” afirmou que Jesus nos orientou a sermos “verdadeiros”, o que ainda está muito longe de ser vivido na terra.** Flávio, ainda perturbado e confuso, por falta de melhores conhecimentos espirituais, entende que na terra se trava uma luta tremenda entre tudo e entre todos, uma enorme contradição, e que não pode haver nenhuma explicação razoável para tudo isso. Gumercendo novamente esclarece a Flavio que a resposta para tudo isso está no **Espiritismo que nos recomenda não perder nenhuma oportunidade de aprendizado.**

Nesse trecho, eu destaquei abaixo uma explicação de Gumercendo muito interessante sobre todos os aprendizados que a vida nos traz em vários acontecimentos do nosso dia a dia, e nos revela a **Consciência da Unidade:**

“— Antes, para que será? Notemos que os incidentes da vida podem nos trazer grandes doses de experiências e variantes modalidades de ensino. Quando a criatura é dócil aos desígnios de Deus, mesmo que não se prenda a culto exterior qualquer, ou que não tenha religião, envia-lhe Ele, pelos acontecimentos da vida, mensagens de sabedoria e advertência. Eu creio que o senhor deve procurar saber

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



mais um pouquinho sobre o mundo que nos cerca, tange e solidariza. Afinal de contas, patrão, nem o senhor é à margem do mundo e nem ele é à sua revelia, mas sim por natureza, cada um de nós é parte do TODO, e o TODO, por sim ou por não, é parte de nós mesmos.”

DESATAQUE DOUTRINÁRIO:
CONSCIÊNCIA DA UNIDADE

“156 – Fazei-vos unos comigo, para que, sendo eu uno com o Pai, venhamos a formar uma UNIDADE SÓ”, ensinou o Cristo; e nós bem sabemos o que é ser uno com Ele, o Pai, para viver a DIVINA UBIQUIDADE!” (Capítulos Condensados, item 156, página 182 do Evangelho Eterno; g.n.).

“Dá-nos, Pai Divino, a CONSCIÊNCIA DA UNIDADE, a fim de que possamos sentir e viver as Harmonias do Infinito; e que, assim sendo, ó Pai Santo, venhamos a transformar a Terra na Jerusalém Celestial, Reino de Paz e Ventura, alijando para sempre, do mundo, a ignorância, a treva e a dor.” (Oração Crística, última estrofe, página 239 do Evangelho Eterno; g.n.).

Flávio, apesar dos questionamentos, ficou muito interessado e admirado com o conhecimento de Gumercindo e o convida a continuar a conversa no dia seguinte. Antes de se despedirem, eles refletem sobre a questão da racionalidade das coisas e das ideias, quando Gumercindo afirma que *“o conceito racional varia de tempo para tempo e fase para fase. A máxima hipótese intuitiva de hoje, por certo que será racional amanhã, quando outros forem os alcances evolutivos da humanidade ou do indivíduo em particular.”*

No dia seguinte, eles se encontram, agora também com a presença da esposa de Flavio, Maria, e continuam a conversa. Gumercindo então revela seus sentimentos e se emociona ao lembrar de uma conhecida desencarnada. Nesse momento ele revela parte de sua história de vida, no sertão da Bahia, dos bons momentos e dos maus momentos, quando a seca expulsou sua família e ele foi obrigado a deixar para trás sua mulher e filha.

Eles retomam então a conversa sobre a Doutrina e Gumercindo passa a contar algumas passagens da história de Jesus Cristo, aplicando passes, expelindo maus espíritos, confabulando com os bons, ensinado que para Deus *“ninguém morre”* e realizando o Batismo de Espírito, a parte mais importante de sua missão. Gumercindo também destaca na vida de Jesus o respeito às Leis Fundamentais e ao Plano Superior que determina o fluxo e o destino de todas as coisas, o que deve ser motivo de muito estudo e compreensão por todos nós para alcançarmos a fé consciente, abandonando crenças em mistérios ou milagres, ou seja, nas palavras de Gumercindo, *“Tudo, portanto, está ao dispor de quem quer que se interesse pelas verdades do Cristo, que devemos tornar nossas, pelo conhecimento e prática.”* e *“...um só é o dom que se manifesta de vários modos pela humanidade..... e um dia, quando formos bons, teremos os dons sem medida, como tinha o Mestre.”*

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



Nesse momento, Flavio pede a Gumerindo que tente estabelecer um contato espiritual com a mulher que apareceu em visão com seu filho no colo. Eles fazem uma oração e a senhora aparece novamente em vidência, com o menino no colo, o que provoca muito choro e comoção na mãe, esposa de Flavio. O garoto então traz um aviso para Flavio, transmitido por Gumerindo através da mediunidade, orientando o pai a transformar a fazenda de pecuária em agrícola pois *“é um crime matar tudo aquilo que não é daninho ao homem”*, sendo *“muito mais crime criar para matar”*.

Aquela revelação surpreende Flavio e representa um grande teste para ele. Flavio questiona Gumerindo sobre o que ela pensava daquela revelação de seu filho, dizendo com ironia: *“Acha pouca coisa transformar uma fazenda de pecuária em agrícola?”*. Gumerindo então cita Jesus como exemplo que pediu a *“passagem do cálice”* para evitar a dor, porém, ao saber que seu testemunho de sangue era necessário para deixar o seu Testamento, atendeu ao chamado de Deus e se entregou à crucificação. Para Flavio, esclarece Gumerindo, Deus, através de seu filho, está pedindo muito menos, e se Flavio recusar, estará perdendo uma ótima oportunidade de dar um bom exemplo ao mundo, assim como o moço rico da parábola que, convidado por Jesus ao apostolado dos trabalhos espirituais, recusou por amor à riqueza da matéria. Gumerindo faz então uma sátira a Flavio para ele refletir sobre sua resistência em aceitar o pedido de seu filho: *“E dois mil anos são passados... Temos, pois, evoluído bem pouco, não acha?”*.

Flavio então desconfia da vidência de Gumerindo, questionando a razão de ter sido ele escolhido para aquela transformação na fazenda, dizendo que Gumerindo poderia ter se equivocado ou não ter visto direito. Gumerindo esclarece que Flavio estava sendo escolhido individualmente por Deus assim como grandes Reveladores, Veda, Rama, os Budas, Hermes, Orfeu, etc que jamais questionaram as suas missões, caso contrário, jamais seriam o que foram. Gumerindo esclarece que todas as humanidades devem resolver seus problemas e que nos mundos mais evoluídos não se come mais carne, a antropofagia terminou e contribuiu muito para a melhoria geral, afirmando ainda que *“Nós devemos querer melhorar sempre, ganhar sublimação, alcançar a melhora geral através da individual. Mas onde os indivíduos não a querem, como haver melhora geral? Quanto ao que sabemos ser comunicações mediúnicas, digo que o tempo, que ora vem perto, fará com que todos as reconheçam.”*

Flavio então questiona Gumerindo dizendo que não era o responsável por todos os problemas da terra, que o mundo *“sempre foi errado”* e que ele não deveria consertar aquela *“trambolheira toda”*. Nesse momento, Maria, a esposa de Flavio interfere e pede para que parem com aquela discussão. Gumerindo então revela que aquele espírito na forma de senhora voltou e colocou a mão direita sobre a cabeça de Maria e o que ela estava sentindo não era dela e sim da senhora que estava muito triste em razão de toda aquela discussão. O encontro termina e, quando Gumerindo vai embora, Maria confirma a Flavio que sentiu a tristeza da senhora e teve vontade de gritar mas se conteve e não gritou, apenas

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



pedindo para interromperem a discussão, com convicção do que estava dizendo, apesar de, poucos momentos antes, não ter a menor ideia sobre o que estava se passando entre eles.

Depois desse encontro, Flavio estuda muitos livros espíritas fornecidos por Gumercindo e entende a importância da abstinência do uso da carne, por receber ela cargas de magnetismo inferior, ou *“animal instintivo”* e também por representar a eliminação de uma vida, entretanto, ainda não consegue aceitar ser justo ele a pessoa que deveria tomar a decisão de transformar sua fazenda de pecuária em agrícola, *“...que diriam de mim os amigos e familiares?”*, pensa ele. Nesse momento, um conhecido chamado Santelmo, que veio para comprar a fazenda vizinha, se encontra com Flavio que conta o recado transmitido por Gumercindo sobre a necessidade de transformar a sua fazenda. Santelmo então revela ter uma nora estudiosa do Espiritismo e com dons mediúnicos em fase de desabrochamento. Eles se encontram com ela e com Maria, esposa de Flavio, e iniciam uma conversa sobre espiritualidade.

Nora esclarece a importância da **libertação pela Verdade**, como afirmou Jesus, eliminando da terra os dogmas, ídolos, gestos supersticiosos e vícios da idolatria. Ela prossegue fazendo uma interessante ponderação a respeito da chamada *“boa vontade”*: ***“É que a Verdade não se ilude com a soma de “boa vontade” posta em função pelo crente. Ou o crente evolui em si, e resolve o problema da espiritualização de fato, ou, com mais boa vontade ou menos, prossegue medíocre. Nas altas esferas da vida, afirmam-nos os mentores espirituais, não se encontram os dotados de boa vontade, mas sim os que realizaram mais em Pureza e Ciência.”***

Santelmo também se posiciona sobre a dor dizendo que a Terra é ainda um mundo onde os mestres religiosos ensinam a temer a Deus por medo da dor e a bajular a dor por temer a Deus, o que deve ser eliminado com o uso da inteligência, **fazendo valer a virtude e a sabedoria**. Depois de conversar mais um pouco, eles combinam uma palestra sobre espiritualidade na noite seguinte, com a presença de Gumercindo, quando também tentariam um contato com o mundo espiritual por intermédio da mediunidade.

A reunião é organizada e Gumercindo é escolhido para ser o dirigente dos trabalhos, ficando Santelmo responsável pela palestra. Antes da reunião se iniciar, Flavio reflete sobre a importância de se conhecer ao máximo as questões espíritas, já que conhecer é a divisa de ordem superior, a fim de que, pelo conhecimento, pela natural crescente em responsabilidade, pudesse surtir o homem em demanda às melhores e mais enobrecedoras realizações.

DESATAQUE DOUTRINÁRIO: CONHECIMENTO E PRÁTICA DO BEM – SUPERAÇÃO DOS TESTES
--

<i>“Não é função de Deus vencer os testes para quem quer que seja, nem de Cristos ou espíritos conscientes. Se alguém CONHECE A VERDADE E PRÁTICA O BEM,</i>
--

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



certamente terá ajuda para o triunfo em suas lutas. Deus dá os elementos, mas a realização tem que ser do espírito. A tentação INTERIOR é sempre pior do que a exterior; entendam bem. Portanto, que ninguém culpe a Deus, ou a quem quer que seja, pelos seus descuidos ou vontade proposital de entregar-se ao erro. Isso é que Jesus ensinou, acima de tudo pelo Seu Divino Exemplo.” (Capítulo “BURRICES QUE JESUS NÃO DISSE”, página 70 do Evangelho Eterno; g.n.).

Santelmo faz uma bonita palestra sobre a vida de Jesus nesse capítulo, estando destacados abaixo dois trechos:

“Segundo os Evangelhos, o Mestre nasceu à meia noite e foi pregado na cruz ao meio dia, trinta e três anos mais tarde. Vejamos, portanto, a significação, pelo menos a significação simbólica, desse grande trajeto, dessa imensa jornada compreendida em uma meia noite e um meio dia. No pólo mais escuro havia esperança e divinos propósitos, anseio e expectativas de toda ordem. No zênite solar de um dia, trinta e três anos depois, o maior dos homens, o máximo espírito da demografia terrestre, tendo vencido o mundo, estava pronto para cinzelar no corpo histórico do planeta, imprimindo-lhe vida, conferindo-lhe o mágico poder evocativo, a máxima lição de ordem geral, aquela que abrange toda a estrutura funcional do homem, porque, incorporando em si o Amor e a Ciência, levantou-se acima das gentes, e das suas diretrizes, em fundo de abnegação, de renúncia e de perdão!”

“Mas há de se levantar uma voz, e essa voz dirá ao mundo, às gentes, que bem aventurada é aquela dor que se levanta da obra fiel a Deus. Num extremo está a dor sofrida pelo Divino Mestre, feita de amor e de perdão, servindo de estandarte a todas as gerações. Esta dor, amigos, não pode ser confundida com outras ordens de dores. E lá no outro extremo, distante e coberta de vergonha, está a dor filha do crime, expiatória, o pranto sem conforto moral! Surge, pois, o momento, senhores, em que os homens de critério se devem levantar, para terçar armas contra toda e qualquer conceituação menos feliz, e acima de tudo, contra a dor em geral. Importa, a bem do futuro da humanidade, que se proponham os homens a vencê-la. Ou damos testemunho, em face da Lei de Harmonia, de que somos discípulos daquele que banhou uma cruz com o Seu sangue inocente, para servir de lição fiel e amável, ou, então, estaremos seguindo o exemplo de Seus algozes, daqueles que numa infeliz iniciativa, se fizeram sequazes da traição e do assassínio.”

Logo após Santelmo terminar essas palavras, os fluídos de Maria são utilizados para materializar Téo, o filho desencarnado, o que causa uma comoção muito grande em todos, especialmente em Flavio. Ele aparece novamente no colo de sua avó e reforça para Flavio a necessidade de transformar a fazenda para não “criar mais gado para matar”, esclarecendo que “É Deus quem quer.....É Deus.....” Na sequência, um outro espírito se comunica reforçando a mensagem de Téo ao pai, esclarecendo que ele estava sendo designado para aquela missão por predestinação, em razão de mérito (por ser um elemento capaz) e por determinação de Ordem

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



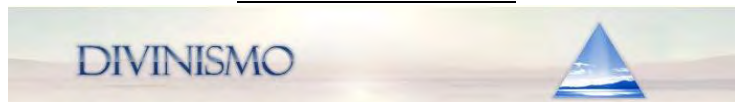
Superior. Flavio questiona novamente essa responsabilidade de transformar a fazenda, e o espírito esclarece que se ele falhar, deverá responder pela falha, porém, outros trabalhadores da seara divina cumprirão a tarefa, afirmando ainda que *“Os precursores não devem discutir ordem recebida, conscientes que devem estar no mandado celestial.”*

Flavio esclarece que está apenas debatendo a questão mas que pretende cumprir a ordem recebida. **O mesmo espírito faz uma comparação com os Cristos Planetárias, filtros da Soberana Vontade por desabrocharem os poderes latentes, que se unem à Lei, valem por ela e a executam, cumprindo aos demais filhos de Deus agir da mesma forma, não com os olhos fitos nas cogitações humanas, e sim com a certeza do apoio superior, afirmando com convicção a Flavio: “Largai a semente na terra que o Céu dela há de cuidar.”**

A avó que segurava Téó, mãe de Flavio, passa então a também transmitir algumas orientações doutrinárias para todos os presentes na reunião, esclarecendo que o Céu a ser cuidado é o interior, erguido com base no Amor e na Ciência, na Paz e na Autoridade, lembrando a necessidade de reforma de fato, em pensamentos, palavras e atos. Quanto aos animais e referindo-se ao caso de Flavio, o espírito esclarece que devemos caminhar rumo a espiritualidade superior e, antes de mais nada, **devemos considerar o valor da vida, seja a dos seres humanizados, seja a daqueles de nossos irmãos que ainda estão no estágio evolutivo de animais inferiores**, matando apenas para nos defender e quando necessário. Nos mundos superiores, esclarece o espírito, ninguém pensa em alimentar-se à custa do sacrifício alheio, abstendo-se da carne de forma geral, a fim de alcançar mais em forças espirituais, **alertando que os sofrimentos do homem são na razão direta daquela dor que a outros impõem!**

Ela prossegue dizendo que devemos evoluir e não usar como desculpa os erros que outros cometem por suposta *“tradição”* (no caso em discussão, comer carne) para nos mantermos presos a mesma inferioridade evolutiva. Ela faz uma interessante consideração dizendo: *“É para a frente que se deve olhar, não para trás. As glórias finais são psíquicas e não instintivas. Compreenda cada qual o que tem, e aquilo que lhe falta, sopesando severamente a necessidade de amar cada vez mais porque fora do amor não há vitória de fato. Antes de elogiar a dor, faça-se alguma coisa por eliminá-la. Uma nova era surge para a humanidade, reclamando mais Amor, mais Ciência, muito mais sinceridade do homem para consigo mesmo. Desculpas falazes não levantam o reino de Deus no íntimo do homem!”*.

A mãe de Téó finaliza dizendo que **devemos nos esforçar para fazer o máximo bem e evitar todo e qualquer mal**, e se despede de todos. Eles fazem uma prece final agradecendo a Deus por aquela reunião tão importante e especial, **gratos pelo Batismo de Espírito que permite o contato entre os dois Planos da Vida e que se tornará cada vez mais intenso com a evolução da humanidade**. Flavio então se compromete a cumprir a ordem divina e transformar a fazenda, não matando mais



nenhum animal para ser comida, porém, para não prometer muito além de suas possibilidades e de seu grau evolutivo, em tom de humildade, após ser questionado pela nora de Santelmo sobre a ingestão de carne, Flavio afirma que poderá vir a comer carne, porém, não matará mais nenhum animal para ser prato comida por ninguém em sua fazenda. Santelmo e Gumercindo concordam com Flavio e decidem também segui-lo nessa promessa.

A promessa então é cumprida por Flavio (o livro avança no tempo) e ele vende todos os seus animais e transforma a fazenda em uma granja com a ajuda de uma família de japoneses. A granja prospera muito e traz muitos frutos para Flavio, Maria e Gumercindo que recebe um pedaço das terras para plantar uma vinha. Flavio oferece a Gumercindo a possibilidade de se casar e morar na terra com a mulher com quem se relacionava, Eugênia, uma viúva com dois filhos que seriam também educados por Maria. Gumercindo aceita a proposta de Flavio e os dois voltam a conversar sobre espiritualidade, reconhecendo a importância de estarem lutando e vencendo a dor e de toda a humanidade assumir as suas devidas responsabilidades e colocá-las em prática. Quanto a esse tema da **responsabilidade**, transcrevi abaixo trechos de duas bonitas falas de Flavio:

“.....Que ninguém se dê ao nefando gesto de apontar terceiros, como sendo os responsáveis pelos seus delitos. Em meio de uma turba fera, o Cristo assumiu a sua responsabilidade e venceu o mundo! Tivesse tido medo ou apontasse terceiros como sendo também fracos, e teria fracassado. Tenhamos, então, a suficiente dose de coragem; já não é necessário enfrentar uma cruz, mas simplesmente amar o quanto possível a vida, e ampará-la em suas exposições preliminares. De algozes, passemos a protetores. De vampiros e devoradores, passemos a fiéis exemplificadores. Pelo quanto nos fizermos bons, estaremos escapando ao império da dor, sem a necessidade de gastarmos tempo e de comprometermos a integridade moral com a aplicação de desculpas esfarrapadas.”

“.....Com um pouco menos de auto-policiamento, o homem vive uma vida comum, na altitude de suas concepções, pelos estudos que pode adquirir, e entretanto se julga mais e melhor do que o seu próximo. Nasceu, cresceu, estudou, aprendeu, lecionou. Casou, teve sua mulher e seus filhos. Viveu, sofreu e gozou, retalhando e distribuindo normalmente a quantia de seus dias sobre a terra. Tudo comum, tudo normal, enquanto não se lhe meter na mente que é uma vítima do mundo e dos companheiros de jornada; se isto lhe ocorrer, ou lhe fizerem ocorrer, então passará a se julgar um missionário, um meio-cristo, um sofredor da causa humana. Repare que disso há muito. . .”

DESATAQUE DOUTRINÁRIO: <u>RESPONSABILIDADE</u>

<i>“28 – Em qualquer sentido, quem mais tiver, que mais tenha para dar. No âmbito dos dons espirituais, ou faculdades mediúnicas ou proféticas, tanto mais cresce essa</i>
--

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



obrigação, pois o dotado de tais recursos deve ser melhor agente de ligação para com o mundo espiritual dirigente. É muito profunda a RESPONSABILIDADE daqueles que devem falar aos irmãos, como agentes da comunicabilidade dos desencarnados, porque quanto mais espirituais forem as virtudes ou qualidades, tanto mais responsáveis em face da Justiça Divina.” (Capítulo “SUPREMA LEMBRANÇA CRÍSTICA”, página 124 do Evangelho Eterno; g.n.).

“180 – Cuidado com essa conversa que afirma alto e rompante as fraquezas da carne... Vamos acusar menos a quem não pode falar. Que, enfim, o espírito, que é quem pensa, sente e age, assuma a sua RESPONSABILIDADE, mesmo que, num assomo de heroísmo, tenha que dar mostras de um pouquinho de moralidade”. (Capítulos Condensados, item 180, página 186 do Evangelho Eterno; g.n.).

“Se, com a fase de maturidade, chegará para a Humanidade terrestre a facilidade de contato com os Altos Planos da Vida Espiritual, também chegará um tempo de MAIOR RESPONSABILIDADE. Quem não quiser ser cabrito, pense e aja bem”. (Capítulo “ESTRUTURA PSICOFÍSICA E MECANISMO DAS RADIAÇÕES”, página 133 do Evangelho Eterno; g.n.).

Nesse momento, Santelmo (que havia comprado a fazenda vizinha) convida Flavio e Gumerindo a participarem de um enterro, onde eles encontram um senhor com conceitos retrógrados, religiosistas e equivocados a respeito da jornada evolutiva do espírito e da missão de Jesus Cristo. Esse senhor não admitia que a Igreja estivesse ensinando de forma equivocada os seus seguidores, afirmando que a Igreja “*ensina os ensinamentos de Jesus*”. Flavio então esclarece ao senhor que “*Falar de Jesus é uma coisa; seguir-lhe os exemplos é outra; e procurar avançar em conhecimentos, à causa do Consolador ou da Revelação, representa o máximo respeito às duas primeiras obrigações.*” O senhor então, após ouvir esse esclarecimento, pede a oportunidade para participar das reuniões espirituais que Flavio coordena, o que é aceito por ele. No final desse capítulo, uma reflexão é colocada por Flavio: “*O grande problema não é da morte em si mas dos seus preparatórios.*”

O livro avança 22 anos no tempo. Após realizar muitos trabalhos espirituais e deixar um legado de trabalhos mediúnicos com muitos seguidores no plano carnal, Flavio desencarna e é recebido em um plano espiritual maravilhoso por sua mãe. Ele sente todas aquelas maravilhas do plano onde estava, **por merecimento de boas obras deixadas na encarnação**, e nos deixa uma bela mensagem a respeito da chamada “*morte*” e da triste “*segunda morte*”:

“Eu sei que a morte, diremos assim, é para cada um a seu próprio modo, pois é a Lei que confere a cada qual tecer esse modo. O apocalipse fala em uma segunda morte, e muitos são os que a experimentam, infelizmente. São os que saem da vala carnal e chafurdam nos abismos de treva! Como lembrete, apenas como lembrete, afirmo que muito podem certos pequeninos esforços em prol do bem e da sabedoria. O Céu não quer dores, mas sim obras decentes. Não quer sacrifícios, e sim bondade, deixou explícito o Divino Modelo. Eu apelo no sentido de que se façam

GRUPO DIVINISTA DE PERDIZES
UMA VISÃO DO CRISTO – 14/11/2015
BRUNO COLASUONNO



esforços pelo bem e pela sabedoria, pois apelar para a dor é obra que só cumpre levar a cabo em extremo de situação, sendo respeitável apenas quando em tempo de missão.”

E eu encerro esse resumo e a palestra com uma linda oração que não está no Evangelho Eterno, e é indicada por Flavio no final do livro como sendo a “palavra-prece de um obreiro humilde” que nos lembra as três forças superiores do homem – a natureza divina, o poder mental e a consciência espiritual:

“Sagrado Princípio do Universo, fundamento de tudo e todos. Pela lei profunda do pensamento, a Ti nos dirigimos, no templo sagrado da consciência, a fim de que, unidos em anseios de paz e justiça, possamos merecer a assistência espiritual de que carecemos.

Graças a Jesus-Cristo, Medianeiro Divino, queremos ser dos serviços de fraternidade entre encarnados e desencarnados, entre os que têm para dar e os que necessitam receber. Dá-nos, Senhor, acesso às fontes do Amor e da Sabedoria para que possamos, sabendo, sentir, e sentindo, agir. Queremos ser Teus apóstolos, desejamos ser úteis aos serviços de construtividade espiritual.

Inspira-nos, Senhor Jesus, uma vida de paz, de sabedoria, de perdão e de tolerância. Dá-nos a oportunidade de conhecer e sentir o sentido moral da vida! Dirige nossos passos às fontes dos eternos bens! Faze, Senhor, que as falanges do Bem nos assistam e venham em demanda de nossas aspirações venturosas! Teus ensinamentos converter-se-ão, em nossos imos, em elementos de superior consciência intuitiva dos deveres.

Nesta hora cíclico-histórica, quando o mundo mental humano transita de um tempo-civilização para outro, faze que os sinais do Consolador espraíem por sobre toda a humanidade, a fim de que ela saiba, creia e melhore-se nas obras de cada dia. É chegada a hora histórica, Senhor, de uma renovação cíclica. É de Teus amorosos Mensageiros que necessitamos a presença benfazeja. Consoante Tua promessa, através deles teremos fiel testemunho da Verdade que livra!

Faze, Senhor, que pelas bênçãos do Batismo de Espírito, a humanidade se transforme num reinado de paz e ventura. Se um dia, para solver a celeste promessa, banhaste com Teu sangue inocente um madeiro crucial, em outros dias, nos tempos da confirmação, permiti aos homens de bem, aos continuadores de Tua Obra, o poder concretizador, a assistência dos obreiros do Amor e do Saber”.

Mensagem final do livro:

Deus é a UNIDADE ORIGINÁRIA, assim como os Cristos Planetários são a UNIDADE ADMINISTRATIVA dos mundos. Se o Cristo deste planeta, vindo como homem, se valeu de poderes internos desabrochados, para sintonizar com a Unidade Sagrada, ou Pai, como a chamava, e vazar-lhe a realidade, que devem fazer os homens, Seus discípulos?

FIM